



PENSANDO AS LICENCIATURAS

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-117-6

DOI 10.22533/at.ed.176191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por mais que educar seja uma aventura em meio às palavras, ainda me faltam palavras para poder falar de algo que busca sobreviver. Mesmo em meio aos acontecimentos políticos, bem como a desvalorização da Educação como um todo, principalmente o Ensino Superior. A Licenciatura ainda resiste e existe. E vem existindo e resistindo há anos.

E em posto de resistência, este livro traz, antes de qualquer coisa, uma reflexão sobre o ensino brasileiro, bem como traz a colaboração de Professores comprometidos com a qualidade do ensino e com os rumos que a Licenciatura vem seguindo. Aqui, neste espaço nosso, no lugar de fala como professores, propomos, questionamos, nos inquietamos e, sobretudo, nos faz pensar sobre as Licenciaturas. Também, este livro ele vem assessorar os coordenadores de cursos, na elaboração dos projetos pedagógicos e das propostas de organização curricular dos cursos de licenciatura, no qual insistimos na necessidade de valorizar a trajetória das instituições de ensino que investem na área de formação de professores, construindo projetos político-pedagógicos de cursos diferenciados, que buscam preservar a qualidade dos cursos, mantendo sua duração e base teórica sólida. Tal como a busca em institucionalizar as relações universidade e escola pública, fomentando a real parceria na formação de educadores. Constrói uma real integração teoria-prática, articulando as práticas e estágios com todas as disciplinas dos cursos, que requer as de natureza pedagógica, quer as voltadas para aos conteúdos específicos, de modo que as atividades práticas sejam baseadas em reflexões teóricas e intencionalizadas para a formação do docente e para a construção de projeto inovadores.

Na certeza de que a formação de um professor precisa, antes de qualquer coisa, ser realizada em um curso específico, em uma estrutura de identidade própria e de qualidade, esta comissão considera que uma verdadeira universidade não deve (e nem pode) aligeirar à formação de seus profissionais, em especial, os da educação. Assim, apesar das novas determinações, esta comissão sugere que a Unesp não retroceda das conquistas já realizadas, no que diz respeito à duração e ao conteúdo dos cursos de formação de professores, mas que aproveite a oportunidade de atendimento às normas legais para melhorar a qualidade dessa formação. É importante reconhecer que é na escola – com suas regras e ritos, suas pessoas, tempos e espaços – que muitas concepções são perpetuadas; é na escola que, concretamente, os professores reforçam ou anulam saberes oriundos de sua formação. É no trabalho das escolas que a maioria dos licenciados acabam por reconhecer que “a teoria, na prática, é outra...”.

E mais, violência urbana, mídia, globalização: em que sociedade estamos inseridos? Educação é direito social ou mercadoria: que projeto social e cultural perseguimos? Todos estamos convencidos: formar professores no século XXI implica em responsabilizar os educadores para com a inclusão social, construindo projetos político-pedagógicos comprometidos com a escolarização da maioria dos cidadãos

brasileiros. Qualquer projeto competente para formação de professores, que hoje passa pela inclusão das escolas básicas e de seus professores, como parceiros nas tarefas de formação. Essa tarefa precisa ser partilhada por profissionais em exercício, com experiência para ser ensinada. Ensinada tanto aos graduandos, quanto aos próprios docentes universitários.

Por isso, falo de apenas um aspecto: neste século. Devido à complexidade do fenômeno educativo, à diversidade das crianças que estudam e aos dilemas morais e culturais, que seremos chamados a enfrentar, teremos de repensar o horizonte ético da profissão. Acredito que os próximos anos serão marcados pela instabilidade e pela incerteza. A atitude ética não depende só de cada um de nós, mas da possibilidade de uma partilha efetiva com os colegas. Precisamos reconhecer, com humildade, que há muitos dilemas para os quais as respostas do passado já não servem e as do presente ainda não existem. Para mim, ser professor no século XXI é reinventar um sentido para a escola, tanto do ponto de vista ético, quanto cultural.

E por mais que o marasmo, as dificuldades, as faltas tentem nos barrar, continuaremos resistindo e existindo, seja no ensino básica, seja cursando uma licenciatura, seja lecionando em um curso de licenciatura, seja pesquisando. De tanto existir e resistir, é que materializamos, hoje, esta obra que contempla o que nos faz diferentes: a licenciatura.

Pensando a Licenciatura nos autoriza a criticar, a voltarmos para nosso lugar de fala e de mostrarmos caminhos a serem trilhados. Com mais de 90 obras, este livro será feito em 4 edições, a fim de respeitar cada autor que, com muita dedicação, contribuí com esta publicação, bem como a colaborar para a leitura dos leitores.

No artigo **(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**, os autores, MarluCIA Barros Lopes Cabral, João Pinto Cabral Neto, Viviany Christine Rodrigues da Silva, Jocília do Oliveira Rodrigues este estudo objetiva refletir sobre o processo de gestão no espaço escolar. Como resultado, almeja provocar aos gestores e estudiosos a (re) pensarem o papel e o espaço da gestão democrática no contexto escolar, focalizando a finalidade principal da educação: a aprendizagem efetiva do aluno. No artigo **“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”:RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, os autores Thiago Lopes Santos, Helenita Rodrigues Costa, Terciana Vidal Moura, Givanildo Ribeiro Braz abordam um relato de experiência de um estágio desenvolvido em uma turma do 6º ano na instituição de ensino Colégio Dr. Julival Rebouças, localizada no município de Mutuípe-BA. No artigo **♪CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA♪** os autores Karla Nara da Costa Abrantes, Maria Aparecida da Silva Rodrigues, Fabiana Gomes, Alécia Maria Gonçalves o texto relata a aplicação de paródias sobre Ligações Químicas elaboradas por duas turmas de alunos do primeiro ano do Instituto Federal de Goiás. No artigo **A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, os autores Vanessa dos Santos Silva, Carla Sabrina Jorge Santos, João Sinval Moura

objetivos desse trabalho é a aplicação do caso Morte de Abelhas, como uma metodologia de ensino de ciências em uma escola estadual de Teresina-Pi. No artigo **A aprendizagem no ensino médio Integrado: DISCUSSÕES Com UM OLHAR PARA a indisciplina NA ESCOLA**, os autores Danieli Vieceli, Maria Teresa Ceron Trevisol, Universidade do Oeste de Santa Catarina, analisam a compreensão dos estudantes do ensino médio integrado, de uma instituição federal de ensino, a respeito do fenômeno da indisciplina no âmbito escolar. No artigo **A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO**, os autores José Cândido Rodrigues Neto, Valmir Pereira, Maria Aparecida Silva Bezerra, Maria Claudia Coutinho Henrique, busca responder algumas questões inquietantes que levam em consideração a abertura que há nos problemas filosóficos, será que esta disciplina pode ser transmitida de uma maneira conteudista? Será que seu ensino deve ser pautado por uma didática comum a outras disciplinas, ou será que sua natureza crítica requer uma didática própria de ensino? No artigo **A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS**, os autores objetivo de destacar a relevância de inserir as manifestações culturais afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, e propõe sua realização por meio do gênero musical rap. No artigo **A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE**, os autores Jefferson Romáryo Duarte da Luz, Hislana Carjoa Freitas Câmara, Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo, Adriana da Silva Brito, Ana Katarina Menezes da Cruz, Rosangela Lopes Dias no trabalho buscam demonstrar a importância da iniciação científica no aperfeiçoamento da construção do conhecimento na área de saúde. No artigo **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA**, os autores Sandyeva Francione Silva Araújo, Raul Ferreira de Macêdo, Maria Emília Barreto Bezerra, Nelson Cosme de Almeida, Joseilda Viana de Oliveira buscam debater e expor as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no ensino de Física, especialmente no tocante a interpretação textual. No artigo **A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM**, os autores Maria Rosilene de Sena, Aluana de Sousa Silva, Elisangela Costa Oliveira, Italo Rômulo Costa da Silva, Rosélia Neres de Sena procuram estudar acerca da relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. No artigo **A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**, o autor Antonio Gutemberg Resende Lins apresenta uma pesquisa sobre o escopo e as limitações de uma intervenção didática no processo ensino-aprendizagem dos conceitos trigonométricos dirigidos aos aprendizes do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFPB. No artigo **ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE**, as autoras Maria Rita Silva Araujo e Prof^a.

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima buscam analisar a abordagem conceitual e metodológica da pedagogia de projetos na formação docente sob a perspectiva dos graduandos das licenciaturas oferecidas no Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. No artigo **AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI**, os autores Raiane de Brito Sousa, Letícia de Andrade Ferreira, Marciele Gomes Rodrigues, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga buscam realizar uma verificação sobre os conhecimentos dos moradores da comunidade e dos estudantes da escola José Rodrigues de Almeida, a fim de identificar a destinação do lixo, relacionando-o ao saneamento básico. No artigo **ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva, Robson Cavalcanti Lins, buscou verificar a contribuição da estratégia FlexQuest para o ensino de química a partir de uma WebQuest, na perspectiva de uma bolsista do PIBID Química. No artigo **ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI**, os autores Jaíne Mendes de Sousa, Carlos Francisco Santos Aguiar, Lilian Oliveira do Nascimento Lucas Gomes de Araújo, Elenice Monte Alvarenga os autores buscou-se abordar conteúdos relativos à Química (propriedades da matéria, estados físicos, funções Químicas, substâncias e misturas), utilizando-se a água como tema gerador, de modo a se problematizá-la e abordar questões relativas ao seu uso. No artigo **ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ**, as autoras Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo, Rosângela Araújo da Silva procuram analisar percentualmente a evasão em cinco turmas do curso de Licenciatura em Matemática, no período de 2012 a 2016. No artigo **ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016** as autoras Carolina Queiroz Santana, Luís Felipe Silva da Paixão Brandão, Lucas Vivas de Sá, observar se os recursos tecnológicos visavam favorecer uma interação sociocultural crítica vinculada ao ensino de química. No artigo **APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite, Marcílio Gonçalves da Silva, Robson Cavalcanti Lins, objetivo é o de facilitar o ensino, a aprendizagem e ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno para o assunto hidrocarbonetos aplicou-se uma WebQuest (WQ) como um recurso pedagógico. No artigo **ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**, Rosilda Aragão Amorim, Tamires de Souza Fernandes, Terciana Vidal Moura as autoras buscam descrever a experiência de articulação realizada entre o PIBID Diversidade e a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, desenvolvida nos Anos Finais do Ensino

Fundamental do Colégio Municipal Dr. Reinaldo Barreto Rosa, situado no distrito de Petim, município de Castro Alves-BA. No artigo **ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA**, os autores Jairo Gabriel da Silva Nascimento, Kelly Mayara Silva da Paz Santos, Ítalo Vitor Monção da Silva Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda, propõe-se a pesquisar a construção e a aplicação de um recurso didático para ensino de genealogias a educandos atendidos pela Associação dos Cegos do Piauí em Teresina (ACEPI). No artigo **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE**, os autores Rita de Cássia Paulo dos Santos, Maria Emília Barreto Bezerra as autoras buscam analisar a participação dos alunos da Licenciatura em Física do IFRN Campus Santa Cruz no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**, os autores José Arteiro Claudino Chaves, Railton Rodrigues Alves Antonio Evangelista Ferreira Filho, Maria do Amparo Holanda da Silva buscamos compreender a participação da família e sociedade na formação dos alunos; investigar as estratégias de ensino adotadas pelos professores de Matemática e Física; além de especificar os fatores facilitadores descritos pelos discentes que podem suprir suas dificuldades. No artigo **AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS** Maria Danieli Clementino Araújo, Petrolina-Pernambuco Cynthia Altair Carvalho, Petrolina-Pernambuco, Antônia Lisboa Rodrigues Reis Petrolina-Pernambuco, Marina Nunes de Oliveira, Petrolina-Pernambuco Cícero Thiago G. dos Santos, Petrolina-Pernambuco, o trabalho apresenta um relato de experiência realizado por quatro alunas de graduação e um Professor do curso Licenciatura em Física do Instituto Federal de Ciência Tecnologia e Educação do Sertão Pernambucano Campus Petrolina. No artigo **AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA**, Nos artigos **BRUNO DA SILVA COSTA, KARLA CRISTINA SILVA SOUSA** aborda as políticas educacionais para a formação de professores no Brasil e analisam as implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA** Pedro Alexandre Linhares Lima, Isabel Bezerra Lima Roberto Arruda Lima Soares analisar as potencialidades que envolvem os materiais concretos desde sua criação a sua aplicabilidade em sala de aula.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Marlucia Barros Lopes Cabral	
João Pinto Cabral Neto	
Viviany Christine Rodrigues da Silva	
Jocília do Oliveira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1761912021	
CAPÍTULO 2	9
“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Thiago Lopes Santos	
Helenita Rodrigues Costa	
Terciana Vidal Moura	
Givanildo Ribeiro Braz	
DOI 10.22533/at.ed.1761912022	
CAPÍTULO 3	17
«CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA»	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Maria Aparecida da Silva Rodrigues	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.1761912023	
CAPÍTULO 4	28
A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Vanessa dos Santos Silva	
Carla Sabrina Jorge Santos	
João Sinval Moura	
DOI 10.22533/at.ed.1761912024	
CAPÍTULO 5	38
A APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DISCUSSÕES COM UM OLHAR PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Danieli Vieceli	
Maria Teresa Ceron Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.1761912025	
CAPÍTULO 6	48
A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO	
José Cândido Rodrigues Neto	
Valmir Pereira	
Maria Aparecida Silva Bezerra	
Maria Claudia Coutinho Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.1761912026	

CAPÍTULO 7 56

A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Stefany Silva Vieira de Almeida
Aline Quintino Flôr

DOI 10.22533/at.ed.1761912027

CAPÍTULO 8 64

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE

Jefferson Romáryo Duarte da Luz
Hislana Carjoa Freitas Câmara
Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo
Adriana da Silva Brito
Ana Katarina Menezes da Cruz
Rosangela Lopes Dias

DOI 10.22533/at.ed.1761912028

CAPÍTULO 9 72

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA

Sandyeva Francione Silva Araújo
Raul Ferreira de Macêdo
Maria Emília Barreto Bezerra
Nelson Cosme de Almeida
Joseilda Viana de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1761912029

CAPÍTULO 10 77

A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Maria Rosilene de Sena
Aluana de Sousa Silva
Elisangela Costa Oliveira
Italo Rômulo Costa da Silva
Rosélia Neres de Sena

DOI 10.22533/at.ed.17619120210

CAPÍTULO 11 86

A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Antonio Gutemberg Resende Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120211

CAPÍTULO 12 96

ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Rita Silva Araujo
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima

DOI 10.22533/at.ed.17619120212

CAPÍTULO 13 108

AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI

Raiane de Brito Sousa
Letícia de Andrade Ferreira
Marciele Gomes Rodrigues
Paulo Sérgio de Araujo Sousa
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.17619120213

CAPÍTULO 14 118

ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite
Alanis Luckwu da Silva
Robson Cavalcanti Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120214

CAPÍTULO 15 130

ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI

Jaíne Mendes de Sousa
Carlos Francisco Santos Aguiar
Lilian Oliveira do Nascimento
Lucas Gomes de Araújo
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.17619120215

CAPÍTULO 16 133

ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ

Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo
Rosângela Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.17619120216

CAPÍTULO 17 140

ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Carolina Queiroz Santana
Luís Felipe Silva da Paixão Brandão
Lucas Vivas de Sá

DOI 10.22533/at.ed.17619120217

CAPÍTULO 18 148

APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite
Marcílio Gonçalves da Silva
Robson Cavalcanti Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120218

CAPÍTULO 19 153

ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosilda Aragão Amorim
Tamires de Souza Fernandes
Terciana Vidal Moura

DOI 10.22533/at.ed.17619120219

CAPÍTULO 20 161

ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA

Jairo Gabriel da Silva Nascimento
Kelly Mayara Silva da Paz Santos
Ítalo Vitor Monção da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.17619120220

CAPÍTULO 21 173

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rita de Cássia Paulo dos Santos
Maria Emília Barreto Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.17619120221

CAPÍTULO 22 181

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

José Arteiro Claudino Chaves
Railton Rodrigues Alves
Antonio Evangelista Ferreira Filho
Maria do Amparo Holanda da Silva

DOI 10.22533/at.ed.17619120222

CAPÍTULO 23 193

AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS

Maria Danieli Clementino Araújo
Cynthia Altair Carvalho
Antônia Lisboa Rodrigues Reis
Marina Nunes de Oliveira
Cícero Thiago G. dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17619120223

CAPÍTULO 24 198

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA

Bruno Da Silva Costa
Karla Cristina Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.17619120224

CAPÍTULO 25 207

AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA

Pedro Alexandre Linhares Lima

Isabel Bezerra Lima

Roberto Arruda Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.17619120225

CAPÍTULO 26 213

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO DO PONTO DE VISTA DISCENTE

Ozely Ferreira dos Santos

Denise Barbosa Costa

José Brandão de Menezes Júnior

Ozeane Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17619120226

SOBRE A ORGANIZADORA..... 222

ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosilda Aragão Amorim

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Formação de Professores
Amargosa-Bahia

Tamires de Souza Fernandes

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Formação de Professores
Amargosa-Bahia

Terciana Vidal Moura

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Formação de Professores
Amargosa-Bahia

RESUMO: O presente texto descreve a experiência de articulação realizada entre o PIBID Diversidade e a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A experiência teve o intuito de contribuir para uma reflexão acerca das teorias vistas na universidade bem como as práticas realizadas em sala de aula. Para melhor compreensão do cotidiano escolar, articularam-se as experiências já vivenciadas no PIBID pelos bolsistas de iniciação à docência do curso, bem como o seu aprofundamento e

imersão através do estágio, a partir de etapas desenvolvidas durante o processo em que a experiência desenvolveu-se. A experiência formativa vivenciada afirma que o Estágio Supervisionado I permitiu uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer, além de colaborar na construção da identidade profissional a partir da articulação entre teoria e prática, do entendimento dos desafios da docência e da criação de estratégias de enfrentamento diante das contingências diárias e das responsabilidades do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. PIBID Diversidade. Oficina Pedagógica. Identidade Camponesa.

ABSTRACT: This paper describes the experience of articulation carried out between the PIBID Diversity and the Supervised Internship I course of the Licenciatura course in Field Education with emphasis in Agrarian Sciences of the Teacher Training Center of the Federal University of the Recôncavo of Bahia, developed in the Final Years of Elementary. The purpose of the experiment was to contribute to a reflection on the theories seen in the university as well as the practices carried out in the classroom. In order to better understand the daily life of the school, the experiences already experienced in the PIBID by the scholarship recipients of the course were articulated, as well

as their deepening and immersion through the stage, from the stages developed during the process in which the experience developed, . In view of the above, it was verified that Supervised Internship I allowed an approximation of the trainee with the profession that will exercise, besides collaborating in the construction of the professional identity from the articulation between theory and practice, understanding the challenges of teaching and creation of coping strategies in face of daily contingencies and teacher responsibilities.

KEYWORDS: Supervised Internship. PIBID Diversity. Pedagogical Office. Peasant identity.

1 | INTRODUÇÃO

O texto descreve as experiências vivenciadas pelas alunas-estagiárias do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias. Tal experiência se refere às observações, coparticipação e a regência realizada nos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública localizada em um dos municípios do estado da Bahia. Nesse primeiro estágio, tivemos a oportunidade de estar em contato direto com a realidade da sala de aula, assumir as primeiras experiências da docência, aprender sobre a profissão, além de concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes, ampliando as aprendizagens sobre a docência proporcionadas pelo PIBID, concordando com Pimenta e Lima (2004), que dizem que o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

Sendo assim, fica evidente a importância do PIBID Diversidade e do estágio para a formação docente, especificamente para o educador do campo, uma vez que este momento na escola possibilita uma melhor articulação entre a teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada em sala, propiciando a práxis, já que é na sala de aula que o estagiário passa a conhecer a realidade da futura profissão, colocando a teoria em prática e se descobrindo como professor.

O estágio configurou-se como um processo fundamental na nossa formação, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador.

Partindo desse pressuposto, o texto descrito tem como propósito compartilhar as experiências vivenciadas pelas estagiárias durante a realização da articulação entre essas duas experiências formativas, o PIBID Diversidade e o Estágio Supervisionado

I, contribuindo para uma reflexão acerca das teorias vistas na universidade, bem como as práticas realizadas em sala de aula, possibilitando uma maior aproximação entre o discente da realidade escolar.

2 | PROCEDIMENTOS E RESULTADOS OBSERVADOS

O estágio supervisionado I foi dividido em três etapas: inicialmente, ocorreu a observação, na qual, além da sala de aula, buscou-se também verificar o funcionamento da escola, o movimento da entrada dos alunos no pátio, na hora do recreio, na saída, fizemos também uma análise documental e da estrutura física do colégio. Esta etapa foi de extrema importância para o reconhecimento da didática interna do processo de ensino e aprendizagem, a familiarização com os alunos, professores e funcionários da escola, e a verificação dos recursos disponíveis para implementar a prática pedagógica no período de coparticipação, e principalmente no período da regência.

Em um segundo momento, ocorreu à coparticipação. Durante essa etapa, tivemos a oportunidade de trabalhar diretamente com os alunos ajudando nas resoluções de exercícios, dúvidas e também na contribuição de alguns conteúdos. Nesta etapa, foi possível nos aproximarmos da turma, podendo conhecer um pouco mais no que se refere ao comportamento, interesse, aprendizado e dedicação dos alunos. Isso foi possível notar quando participamos diretamente das aulas contribuindo com a explicação dos conteúdos, resolução de exercícios no quadro e na mesa do aluno. Ao ajudá-los, percebeu-se que os alunos conseguiam desenvolver as questões somente quando algumas dicas eram dadas. Sendo assim, ficou explícito que a autonomia e a curiosidade dos alunos tinham se perdido, pois não despertaram o interesse de irem em busca das respostas e sim esperavam as respostas prontas, o que foi notado no momento das correções dos exercícios. A última etapa foi à regência realizada sob forma de oficina pedagógica, momento que possibilitou que diferentes temáticas, espaços, tempos e metodologias fossem utilizadas para o processo de ensino-aprendizagem.

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá [...] (ANASTASIOU 2007, p.23)

A referida oficina teve como foco trabalhar a identidade do aluno do campo, por isso trouxe como tema a identidade camponesa e intitulou-se “A arte de viver no campo”. Tal oficina foi organizada a partir de uma sequência didática e desenvolvida pelas alunas/estagiárias. Através das ações didático-pedagógicas, foram problematizadas questões em torno da identidade camponesa com os alunos do 7º ano A matutino, buscando analisar os elementos que compõem a identidade de cada sujeito, nas

suas respectivas comunidades, bem como as relações sociais vivenciadas no ambiente familiar, comunitário e de trabalho, partindo sempre de uma ação dialógica e metodológica que contemplasse uma diversidade de atividades tais como: dinâmicas, análise de vídeo, imagens, elaboração do cordel e confecção da colcha de retalhos retratando suas vivências nas comunidades. Isso tudo ocorreu no intuito de estimular os alunos do campo a se reconhecerem como sujeitos de história e de direitos a partir de sua realidade e a consciência de que eles necessitam ter suas especificidades respeitadas e tratadas numa perspectiva de inclusão, de modo que enxerguem o campo como um lugar de vida, cultura, moradia, lazer e educação.

Iniciou-se a oficina no dia 25 de maio de 2017, com a dinâmica “Quem sou eu?”, cujo objetivo foi fazer com que os alunos apresentassem algumas características que marcam sua identidade exemplo: onde mora, o que gostam de fazer, qualidades, defeitos. Essa atividade tornou possível conhecer melhor os alunos. Em seguida, foi feita uma roda de conversa com os mesmos, explorando questões sobre identidade camponesa a partir da dinâmica. Nesse momento, alguns alunos expressaram-se a respeito dos seus conhecimentos prévios conceituando identidade como RG. Pontuamos que apenas uma aluna expressou de maneira diferente afirmando que identidade é “*identificação de uma pessoa*”.

Após a discussão sobre identidade camponesa, passou-se o vídeo “Relação campo cidade”, no intuito dos alunos se basearem para elaboração do cartaz, a partir de recortes de livros e revistas retratando a diferença entre o campo e a cidade. No dia seguinte, foi feita a discussão do cartaz relacionado com o vídeo onde as estagiárias fizeram indagações aos alunos a respeito do tema tais como: Qual o melhor lugar de se morar, as vantagens e desvantagens da cidade e do campo? A partir dessas investigações, os alunos se posicionaram dizendo que preferem continuar morando no campo pelo fato de ser um espaço mais tranquilo, ter uma boa alimentação, ar puro, contato com a natureza, menos estresse e menor custo de vida, foi dito também alguns meios para conviver no campo a exemplo de cooperativas e associações.

Esta atividade contribuiu com o desenvolvimento da oficina tendo em vista que os alunos do campo enfrentam uma visão exposta pela sociedade contraditória do que é viver no campo, onde por vezes ouviram dizer que o campo é um “lugar de atraso e de pessoas sem futuro”. Dessa forma, foi possível trabalhar através da dicotomia entre o campo e a cidade, através da confecção do cartaz e do diálogo com a turma pode-se discutir sobre as diferenças físicas, culturais e os estereótipos construídos ao longo dos anos pela sociedade preconceituosa, bem como a desqualificação simbólica associada ao rural, ao camponês, a roça, ao agricultor familiar, que são mantidas por uma imagem de atraso.

Ao indagarmos acerca de quem gosta de morar no campo, obteve-se o percentual de 99% dos alunos da sala, do total de 19 estudantes 18 afirmaram que gostam de residir em suas comunidades, e de forma surpreendente afirmaram que não têm o desejo de se mudarem para a cidade, disseram que gostam de onde moram, pois consideram

que o campo é melhor do que a cidade. Surgiu na fala de um aluno a questão da violência que permeia os grandes centros urbanos onde o mesmo disse: “*Eu que não vou morar na cidade, lá só tem ladrão e favelas.*” Mediante a esta fala iniciamos um diálogo sobre a questão do êxodo rural, onde falou-se que na maioria das vezes o aglomeramento das favelas se dá justamente pelo fato das pessoas migrarem do campo para as cidades, e por não terem condições financeiras estabilizadas, acabam tendo que ir morar nas favelas, sendo que por muitas vezes tornam-se sucessíveis à marginalização. Discutiu-se também sobre a importância e as necessidades do campo e a cidade, sendo que um depende do outro no processo de sobrevivência humana. A cidade não é mais importante do que o campo por ser mais modernizada e apresentar diversos espaços de lazer.

Nesse momento, uma aluna se levantou e escreveu a frase “*Se o campo não planta, a cidade não janta*”. Essa iniciativa nos surpreendeu, pois mostrou que compreende a importância de viver no campo, isso porque alguns professores discutem em sala de aula, o que pôde ser notado durante o período de observação, a exemplo, das aulas de Geografia. A partir deste destaque abordado por esta aluna, fez-se necessário discutir o quanto a cidade depende do campo, assim como a importância do mesmo para colocar alimento na mesa dos que residem na cidade.

Considerando que a identidade é também construída a partir do “olhar do outro”, foi feita a dinâmica do presente cujo objetivo foi identificar a qualidade do outro a partir da convivência na sala de aula, dando a oportunidade de reconhecimento de certas características presente em cada. Após a reflexão da dinâmica foi feita a leitura de um cordel intitulado “Minha trajetória de vida” elaborada pela estagiária, contando sua trajetória de vida, no intuito de motivar os alunos a se reconhecerem e orgulharem de serem filhos (a) de camponeses, bem como incentivá-lo na elaboração de seus cordéis. Após apresentação do cordel e explicação a respeito do mesmo os alunos começaram a elaboração, a partir de sua realidade, e de seu espaço, trazendo um pouco de sua trajetória, identidade, tradições, culturas que são passadas por gerações. Todas essas experiências escritas em forma de cordel foram socializadas para a turma e para os professores que se fizeram presente no dia da apresentação. Momento ímpar onde cada um vivenciou a valorização de cada cultura presente.

No dia seguinte, iniciou-se a dinâmica da bexiga cujo método, foi formar um círculo com os alunos, onde cada um encheu uma bexiga e após isso cuidou da mesma que foi intitulada de “Identidade” para que os demais não pudessem furar. A moral da dinâmica é que precisamos preservar nossa identidade e não deixar que as críticas e o preconceito que suas identidades se percam.

Em seguida, foi passado o vídeo sobre o “Jeca Tatu” no intuito de mostrar para os alunos que o homem do campo é visto por muitos, como preguiçoso, pobre e caipira, características estas destinadas ao personagem do Jeca, que por sua vez é comparado com o camponês. Para aprofundar a discussão, os alunos fizeram a leitura sobre o Jeca Tatu em história em quadrinhos, posteriormente os mesmos reescreveram a história

desconstruindo a visão imposta pela sociedade a respeito do Jeca Tatu, colocando-se por meio da escrita, como deve ser visto o homem do campo.

Desde os momentos iniciais da preparação metodológica da oficina pedagógica, pensou-se na construção de um produto final que resgatasse a essência da identidade camponesa, por meio da arte, trazendo os subsídios que impulsionassem o reconhecimento e a aceitação de suas origens, desenvolvendo também o reconhecimento de pertença. Diante disso emergiu a ideia de trabalhar com a colcha de retalhos por meio da arte Naif, que pode ser interpretada como um tipo de arte simples, podendo ser desenvolvida por pessoas de diferentes faixas etárias, pois não exige técnica, esta arte é desenvolvida tanto por pessoas da estética quanto por pessoas comuns. Justamente por esse tipo de arte não precisar de um aprendizado técnico, foi escolhida para ser desenvolvida na oficina de estágio supervisionado I. Pois os alunos partem de suas experiências próprias, e as expõe de uma forma simples e espontânea.

Esta atividade possibilitou aos alunos o resgate e o reconhecimento de sua identidade. Por meio da colcha de retalhos, foi possível fazer com que os sujeitos pudessem representar o lugar ao qual pertence, dando assim maior importância e valorização a sua cultura. Haja vista que esta oficina destinou-se a trabalhar com a cultura e a identidade dos alunos, a arte não pode ser deixada de lado nesse processo de retomada da identidade camponesa, pois ela contribui para o resgate dos elementos culturais. Por certo, a arte tem o papel de suma importância na construção do sujeito e de sua identidade, fazendo com que o ser humano se reconheça naquilo que cria.

Foi feita a divisão da turma em grupos, cujos componentes confeccionaram um painel usando retalhos de panos. Essa foi uma das atividades que exigiu maior tempo para a elaboração, por considerar uma das ações mais trabalhosa de se realizar. Tivemos, pois, a confecção da colcha de retalhos com seis painéis, destacando a história da comunidade de cada grupo. A construção da colcha fez entender que cada comunidade tem um jeito de ser, ou seja, simbolicamente tem os modos de expressão do camponês, festejos, paisagens do campo, produção agrícola e comunidades rurais. No entanto, é nessas diferenças que cada um constrói seu próprio reconhecimento enquanto sujeito do campo. Através das experiências com outros, seja em casa, na escola, na igreja, nos sindicatos, nos movimentos sociais ou em qualquer espaço que exista relações humanas, é propiciado através da diversidade de valores e culturas a ressignificação dessa identidade camponesa.

Ao analisar esta atividade, foi possível perceber, que os alunos utilizaram suas experiências pessoais, expondo suas vivências no campo, e resgatando suas culturas. Tal atividade desempenhou uma experiência de suma importância, pois, além de associar a arte à escola, os alunos puderam compreender e valorizar suas raízes. A oficina foi finalizada no dia 19 de junho com a exposição dos quadros da colcha, apresentação dos cordéis, avaliação coletiva do trabalho e a confraternização.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as etapas realizadas durante o período letivo do Estágio Supervisionado I, percebeu-se que tal experiência proporcionou aprendizado de extrema relevância acerca da prática docente, podendo vivenciar a teoria e a prática e aproximando da realidade escolar. Esse conhecimento foi possível por meio das observações, coparticipação e a regência, etapas estas que ajudaram a compreender melhor o cotidiano escolar como um todo.

A observação foi um momento da sondagem do local, de analisar como ocorre a prática docente e a rotina escolar. Nesse momento, foi possível verificar como é desenvolvida a prática pedagógica na turma escolhida, de conhecer superficialmente os alunos, suas dificuldades, peculiaridades, anseios e como a escola se organiza para receber esses alunos. Através da observação, constatou-se que a cada aula os professores vão construindo e reconstruindo seu modo profissional, onde foi possível vivenciar situações e experiências ricas para o nosso aprendizado, tendo uma compreensão mais ampla da realidade escolar que futuramente irá fazer parte de nossa própria realidade, dando a oportunidade de conhecer de perto a realidade da sala de aula, perceber os desafios que estão por vir, bem como aprender a lidar com eles e até mesmo saber como superá-los.

Já durante a coparticipação, tivemos de fato uma interação com os alunos e professores em sala de aula, assim sendo houve mais “facilidade” dos alunos, olharmos não como “estranhos”, mas sim como professoras que também fazem parte do processo de construção dos mesmos. A coparticipação contribuiu para o contato direto entre todos na sala de aula, assim como também contribui eficientemente para entendermos que podemos dá o melhor de nós nas aulas, pois tudo que ali ensinamos é marcado na vida de cada estudante.

A etapa final do estágio constituiu na realização da oficina pedagógica, atividade que estimulou a capacidade criativa dos alunos, assim como a de trabalhar em grupo, engajando-se de forma efetiva em seu processo de aprendizagem, uma vez que tal processo se dá de forma construtiva, abandonando assim, métodos didáticos que viabilizam apenas a repetição de conhecimentos elaborados. Dessa forma, os alunos passaram a participar de um momento em que todos são convidados a fazer da sala de aula um espaço de ação e construção do saber, ponderando as diversas opiniões e saberes que surgiram em sala de aula. Notou-se que no decorrer da oficina pedagógica os alunos demonstraram um domínio muito grande no que se refere à defesa de sua identidade, trajetórias culturais e pertença de suas comunidades, o que foi notado nas discussões e no desenvolvimento de cada atividade onde os alunos trouxeram sobre suas tradições, culturas familiares e religiosas.

Através deste estágio, pode-se compreender a importância das oficinas pedagógicas no, reafirmando a importância do PIBID Diversidade e da experiência do Estágio Supervisionado como processos formativos que carregam em si uma

perspectiva dialógica entre as diversas culturas e práticas do universo escolar, possibilitando uma diversidade de trocas de experiências, formação e muita aprendizagem sobre a docência, haja vista que o estágio em forma de oficina visa priorizar a prática, que por vezes encontra-se escassa na rotina da sala de aula, onde todos os dias os alunos recebem a ministração de aulas monótonas, quando alguns professores utilizam metodologias que não são inovadoras. Dessa forma, a oficina não somente despertou o interesse dos alunos, mas também se tornou um desafio para as estagiárias no que se refere ao planejamento e execução das atividades que foram programadas para serem executadas em sala durante o período da regência, visto que não exigiu somente leituras, mas também a capacidade de criar e desenvolver atividades que fugissem da rotina em que os alunos estavam acostumados a ter nas aulas. A realização desta oficina foi uma experiência cansativa que demandou muito tempo desde o planejamento até a execução das atividades, porém muito gratificante em perceber que todo esse trabalho refletiu na aprendizagem dos alunos que participaram desse momento tão rico de experiências e vivências que marcaram este primeiro estágio, além de ter permitido praticar a interdisciplinaridade.

De modo geral, a articulação promovida entre o PIBID Diversidade e o Estágio Supervisionado foi muito enriquecedora para a nossa formação, pois permitiu conhecer a real situação da escola, de modo a fazer crescer o interesse pelo campo, bem como a articulação entre teoria vista em sala de aula e a prática docente cotidiana, levando-nos a entender a necessidade de se ter cidadãos mais críticos, reflexivos, conscientes e participativos. No campo de estágio, foi possível apropriarmos dos conhecimentos para a nossa formação profissional, pois nosso conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso auxiliou no sentido de nos dar segurança na realização das observações, coparticipação, na regência e no desenvolvimento das atividades que até então só eram vistas em teorias na universidade.

A convivência no período de estágio permitiu ainda conhecer a realidade do dia-a-dia e as peculiaridades dos profissionais de educação, oportunizando a chance de aprender na prática, e de estarmos preparadas para enfrentar os desafios da profissão. Ademais, essa articulação possibilitou viver a docência de forma mais efetiva, já que o estágio permite, ao contrário do PIBID, que o licenciando assuma a regência da sala de aula. E no âmbito do PIBID Diversidade, revelou questões importantes para pensar a formação do educador do campo, e conseqüentemente o desafio de construir a identidade da escola do campo, através de práticas pedagógicas específicas.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.C.; ALVES, L.P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7.ed. Joinville: Univille, 2007. p.15-43.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Não paginado.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-117-6

